

### Destaques do dia

- Estabilidade das vendas do varejo em julho corrobora cenário de retomada gradual da atividade.
- Último levantamento da Conab para a safra 2016/17 confirmou produção agrícola recorde, beneficiando a baixa de preços de alimentos.
- Vendas de papelão ondulado cresceram em agosto, de acordo com os dados preliminares da ABPO.
- Vendas e lançamentos de imóveis residenciais em São Paulo avançaram em julho, conforme levantamentos do Secovi-SP e da Embraesp.
- USDA manteve previsão de uma boa oferta de grãos no mundo neste ano.
- Relatórios mensais reforçam expectativa de que os preços de petróleo permaneçam entre US\$ 50 e US\$ 55 neste ano.

### Estabilidade das vendas do varejo em julho corrobora cenário de retomada gradual da atividade

As vendas reais do comércio varejista restrito ficaram estáveis na passagem de junho para julho, na série com ajuste sazonal, conforme divulgado ontem pelo IBGE. Apesar da estabilidade na margem, as vendas cresceram 3,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, mantendo a tendência de recuperação da demanda do setor. A receita nominal apresentou ligeiro ganho de 0,3% ante junho, ainda considerando a série com ajustes sazonais. O resultado do mês refletiu o equilíbrio entre os resultados positivos e negativos dos setores que compõem o índice. Do lado positivo, destacou-se o desempenho das vendas de *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (4,4%) e de *hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (0,7%). Por outro lado, as vendas de *combustíveis e lubrificantes* recuaram 1,6% na mesma comparação. O volume de vendas do comércio varejista ampliado, que também considera os segmentos de veículos e materiais de construção, cresceu 0,2% entre junho e julho, na série dessazonalizada. Para tanto, as vendas de material de construção subiram 0,9% no período, enquanto as vendas de veículos e motos, partes e peças recuaram 0,8%. Em relação ao mesmo mês do ano passado, as vendas do comércio ampliado avançaram 5,8%. Esse resulta corrobora nossa expectativa de retomada gradual da atividade econômica nos próximos meses. No entanto, com base nos indicadores já conhecidos, esperamos ligeira queda das vendas do varejo em agosto.

### Atividade

#### Conab: último levantamento da safra 2016/17 divulgado pela Conab confirmou produção agrícola recorde, beneficiando a baixa de preços de alimentos

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou ontem o último Levantamento da safra 2016/17 de grãos. A área plantada foi recorde, alcançando 60,9 milhões de hectares, expansão de 4,4% ante a safra passada, enquanto a produção total de grãos ficou em 238,7 milhões de toneladas, incremento de 27,9% ante 2016. A safra total de milho somou 97,7 milhões de toneladas, expansão de 46,8%, puxada principalmente pelo incremento de 64,9% da 2ª safra, que chegou a 67,3 milhões de toneladas. A 1ª safra de milho cresceu 18,3%, com 30,5 milhões de toneladas. Já a produção de soja foi de 114,1 milhões de toneladas, uma ampliação de 19,5% ante a safra passada. As safras de arroz, feijão e algodão também registraram crescimentos relevantes, de 16,3%, 35,2% e 18,6%, nesta ordem. Apenas a safra de trigo, que ainda está em período de colheita, será menor, com recuo de 22,4%, refletindo o recuo da área plantada e da produtividade. No próximo mês, a Conab divulgará o primeiro levantamento da intenção de plantio para a Safra 2017/18, que poderá apresentar novo incremento de produtividade e de produção, considerando a tendência de clima favorável. O incremento de produção de grãos favoreceu a baixa de preços domésticos de grãos, aliviando de custos nos segmentos de carnes e de leites e derivados, além de relevante incremento de renda agrícola nas regiões produtoras de grãos.

**ABPO: vendas de papelão ondulado cresceram em agosto**

As vendas de papelão ondulado registraram incremento de 0,7% na passagem entre julho e agosto, na série livre de ajustes sazonais, segundo os dados preliminares divulgados ontem pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). Ante o mesmo mês do ano passado, o incremento foi de 8,1%, acumulando alta de 3,7% este ano. Com base nesse resultado e nos indicadores já conhecidos, esperamos estabilidade da produção industrial em agosto.

**Secovi-SP/Embraesp: vendas e lançamentos de imóveis residenciais em São Paulo avançaram em julho**

As vendas de imóveis na cidade de São Paulo somaram 1.238 unidades em julho, o equivalente a uma alta de 24,5% em relação ao mês anterior, segundo os dados divulgados ontem pelo Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP) e dessazonalizados pelo Depec-Bradesco. Esse resultado reverteu a queda de 33,3% registrada no mês anterior. Com isso, as vendas do setor acumulam crescimento de 13,8% no sete primeiros meses deste ano em relação ao mesmo período de 2016. Na mesma direção, os lançamentos totalizaram 1.089 imóveis, conforme pesquisa da Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embraesp), crescendo 18,9% em relação a junho ainda nos dados com ajuste sazonal. Vale notar que mesmo com o crescimento dos lançamentos os estoques continuaram com uma tendência de queda. De fato, os estoques atingiram 20.591 unidades em julho, recuando 1,2% em relação a junho e 16,4% em relação a julho do ano passado. Nos meses à frente, esperamos que ocorra a retomada gradual de vendas e lançamentos.

**Internacional****USDA manteve cenário de boa oferta de grãos no mundo**

O USDA (Departamento de Agricultura dos EUA, em inglês) confirmou cenário positivo para as safras dos principais grãos, que deve manter preços em patamares baixos nos próximos meses. Ao contrário do esperado, os estoques mundiais de milho foram revisados para cima e permanecem em patamar confortável em relação ao consumo mundial. No caso da soja, houve revisão para baixo dos estoques mundiais, mas a relação estoque/consumo segue acima da média histórica. Caso semelhante acontece no caso do trigo, que mesmo após revisão para baixo nos estoques dessa safra manteve uma relação com o consumo muito acima da média histórica. Os preços, por conta desse cenário, cederam e devem permanecer em patamar baixo nos próximos meses. Esse resultado alivia eventuais preocupações com alta de preços de commodities e efeito sobre a inflação, uma vez que o movimento nas commodities parece concentrado nas metálicas.

**Relatórios mensais reforçam preços de petróleo entre US\$ 50 e US\$ 55 nesse ano**

O EIA divulgou ontem seu relatório mensal sobre o mercado de petróleo, estimando que os efeitos das recentes furacões nos EUA têm um efeito líquido de redução da demanda pelo produto. Assim, com menos demanda, os estoques devem se manter elevados e os preços tendem a permanecer em patamar baixo, sem pressão altista nos próximos meses. Por outro lado, a OPEP anunciou que reduziu sua oferta em julho, movimento muito importante para o reequilíbrio do mercado dessa commodity. A produção total do grupo ainda está acima do acordo firmado em novembro para reduzir a oferta mundial, mas com a Arábia Saudita reduzindo sua oferta, a sinalização do grupo parece ser de maior comprometimento. Dessa maneira, com menor demanda dos EUA e, ao mesmo tempo, tentativa de redução da oferta da OPEP, acreditamos que o mercado deve continuar no intervalo entre US\$ 50 a US\$ 55/barril até o final do ano. Para o ano que vem, ainda que os riscos de mais oferta permaneçam, a recuperação do PIB mundial e a expectativa de menor oferta dos EUA devem elevar os preços do petróleo, gradualmente e ainda com forte limitação em US\$ 60/barril.

## Tendências de mercado

Os mercados acionários operam sem tendência única nesta quarta-feira. As bolsas asiáticas fecharam o pregão com direções distintas, com avanço dos índices de Tóquio e Shanghai e queda em Hong Kong. As bolsas europeias operam em alta, após divulgação dos dados de produção industrial da região, que veio em linha com as expectativas. Os índices futuros dos Estados Unidos indicam que as bolsas locais devem ter perdas ao longo do dia. No mercado de divisas, o dólar deprecia ante as principais moedas dos países desenvolvidos, com exceção da libra, que reverte parte da apreciação de ontem.

No mercado de commodities, as cotações do petróleo se recuperam, após divulgação do relatório do departamento de energia dos EUA, que aumentou suas projeções para a demanda mundial pelo produto. Hoje serão conhecidos os dados dos estoques de petróleo nos Estados Unidos, que devem ter recuado na última semana, conforme indicado ontem pelo American Petroleum Institute (API). As cotações das principais commodities agrícolas sobem, enquanto os preços dos metais industriais recuam.

Na agenda doméstica, conheceremos os dados da Pesquisa Mensal de Serviços de julho e os dados semanais do fluxo cambial.

## Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
12:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
23:00	China	Investimento em ativos fixos (ago)	8,2% (m/m)	
23:00	China	Produção industrial (ago)	6,8% (a/a)	

## Indicadores do Mercado

	12/09/17	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
<b>Ativos brasileiros</b>				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	8.25	0.00	-1.00	-6.00
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	7.84	0.00	-0.09	-5.06
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2.54	0.00	0.16	0.33
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	7.65	-0.02	-0.52	-4.91
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	7.64	-0.04	-0.42	-4.35
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024	3,243.48	-7.93	-35.41	288.92
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3,429.12	-4.20	-7.30	403.50
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	180.07	-1.62	-27.51	-76.82
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3.13	0.75	-2.11	-3.74
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	74,539	0.30	10.66	27.23
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	30,915	0.23	10.51	27.08
<b>Ativos internacionais</b>				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2,496	0.34	2.26	15.63
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	256.58	0.51	2.46	11.83
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	19,777	1.18	0.24	18.62
Índice de ações China - Shanghai (**)	3,379	0.09	5.33	11.83
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2.17	0.04	-0.02	0.50
Euro - US\$/€ (**)	1.20	0.1	1.2	6.5
Iene - ¥/US\$ (**)	110.17	0.7	0.9	8.2
Libra - US\$/£ (**)	1.33	0.9	2.1	-0.4
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	17.73	0.3	-0.6	-5.8
Yuan - RMB/US\$ (**)	6.54	0.1	-1.9	-2.2
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	181.41	-0.2	1.8	-1.5
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	54.27	0.8	4.2	12.3
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1,329	-0.2	3.2	0.5
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	944	-1.1	0.9	-4.1
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	340	-1.6	-5.8	3.3
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	143	-1.2	7.3	-4.5

(\*) Variações em pontos percentuais

(\*\*) Variações percentuais

## Equipe Técnica

**Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos** Fernando Honorato Barbosa

### Economistas

Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Veleccio / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

### Estagiários

Alexandre Stiubiener Himmestein / Camila Medeiros Tanomaru / Felipe Yamamoto Ricardo da Silva / Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer

[economiaemdia.com.br](http://economiaemdia.com.br)

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)